

# Revista **a** EVOLUÇÃO



**INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO**  
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateauneuf

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

## 12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

## 14 POIESIS

## ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
<i>Adão Pacheco Valentim</i>	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
<i>Ana Paula Martins de Sousa</i>	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
<i>Antônio Paulo Panzo</i>	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
<i>Bianca de Assis Pirahy</i>	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
<i>Celso Suzana / Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i>	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
<i>Claudinei Martins de Almeida</i>	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
<i>Eduardo Samogy Gloria</i>	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
<i>Elaine Santos do Nascimento</i>	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
<i>Elineide Maria dos Santos</i>	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
<i>Elsa Jaime Parente Agostinho / Elisabete Filipe Campos</i>	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
<i>Filomena Cassinda Loló</i>	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovan</i>	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
<i>Isac dos Santos Pereira</i>	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
<i>Josefa Bezerra de Meneses</i>	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
<i>Luísa Vunge Panzo</i>	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
<i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i>	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
<i>Marcelo Cunha</i>	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
<i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i>	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
<i>Maria Benigna dos Paxe</i>	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
<i>Raimundo Kumbo Gomes</i>	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
<i>Renata da Costa Braz</i>	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
<i>Sebastião Mpsi Ngombo</i>	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



## CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO

ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e estratégias de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, considerando também o papel da família nesse processo. A pesquisa possui natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada em autores como Mazzotta (2009), Camargo e Bosa (2009), Mello (2007), Simplício (2024), entre outros, além de documentos legais e normativos que tratam da inclusão escolar. Como metodologia, realizou-se uma análise crítica de produções acadêmicas e legislações pertinentes, buscando identificar os principais entraves enfrentados pelas escolas e as práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com TEA. De acordo com a pesquisa, os resultados sugerem que ainda existem muitos desafios a serem superados, como a oferta de mais oportunidades de formação especializada para os docentes e um investimento maior em recursos pedagógicos voltados à educação especial. Ainda assim, observou-se que algumas práticas consideradas positivas para o processo de inclusão, como o apoio através de recursos visuais, o trabalho multidisciplinar e a parceria entre escola e família, contribuem significativamente para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças com espectro autista.

**Palavras-chave:** Autismo; Estratégias Pedagógicas; Família; Inclusão escolar.

### INTRODUÇÃO

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição do desenvolvimento que se manifesta desde os primeiros anos de vida, caracterizando-se por alterações na comunicação, interação social e padrões de comportamento restritivos e repetitivos.

Os estudos pioneiros de Kanner (1943) e Asperger (1944) evidenciaram diferentes manifestações do transtorno, revelando que,

apesar das variações, crianças dentro do espectro apresentam desafios significativos na socialização e na comunicação, bem como necessidades educacionais.

Segundo Mazzotta (2009), a inclusão de pessoas com deficiência na educação não foi algo automático, mas sim uma resposta à necessidade de assegurar o direito dessas pessoas de estudar, "a prática da inclusão aconteceu através da necessidade de inserir e garantir às pessoas com deficiência o direito à educação, e sua inserção necessitou de um olhar especializado através de políticas educacionais inclusivas"

<sup>1</sup> Formada no Magistério pelo Liceu Santo Antônio. Licenciatura Plena em Psicologia. Bacharelado em Psicologia e Psicóloga pela Universidade Braz Cubas, UBC. Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Campos Sales. Pós-graduação em Psicopedagogia, em Neurociência na Educação e em Cultura Afro-brasileira pela Faculdade de Educação São Luís. Professora Aposentada de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Suzano, PMS. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

(MAZZOTTA,2009, p.15). No Brasil, o Decreto nº 7.611/2011 assegura que o Estado deve promover a inclusão em todos os níveis de ensino, garantindo oportunidades iguais, suporte especializado e participação na rede regular de educação.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar os principais desafios da inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar, bem como apontar estratégias e práticas pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento integral, destacando também o papel da família nesse processo.

### **O AUTISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

O conceito de autismo começou a ser sistematizado na década de 1940, com os estudos pioneiros de Kanner, onde ele observou que determinadas crianças apresentavam características comportamentais marcantes desde os primeiros meses de vida, diferenciando-se significativamente de seus pares. Marinho e Merkle (2009) descrevem as análises de Kanner: “Kanner (1943) ressalta que o sintoma fundamental, ‘o isolamento autístico’, estava presente na criança desde o início da vida sugerindo que se tratava então de um distúrbio inato. Nela, descreveu os casos de onze crianças que tinham em comum um isolamento extremo desde o início da vida e um anseio obsessivo pela preservação da rotina, denominando-as de autistas” (MARINHO e MERKLE ,2009, p. 6086).

Esses primeiros estudos já indicavam que o autismo não se restringia ao isolamento social, mas envolvia um conjunto de comportamentos complexos e variados, como dificuldades na comunicação verbal e não verbal, resistência a mudanças na rotina, interesses restritos e movimentos repetitivos. Além disso, o comportamento dessas crianças podia se apresentar de forma altamente específica, refletindo padrões de pensamento e percepção diferentes dos observados em crianças neurotípicas, o que contribuiu para a formulação inicial do conceito de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Bosa (2022) aponta que Asperger (1944) descreveu outras manifestações clínicas, ressaltando uma forma ingênua e inapropriada de aproximação social, ainda que sem o mesmo grau de retraimento identificado por Kanner. “Não salientou tanto o extremo retraimento social, tal qual Kanner fizera, mas a forma ingênua e inapropriada de aproximar-se das pessoas. Notou ainda, a dificuldade dos pais em constatar comprometimentos nos três primeiros anos da vida da criança”, (BOSA , 2002, p.25), ou seja, apesar das diferenças entre a síndrome de Asperger (1944) e a de Kanner (1943), ambas apresentavam pontos comuns, principalmente em relação ao relacionamento interpessoal e à comunicação.

Esses estudos pioneiros evidenciaram que o autismo é um distúrbio do desenvolvimento presente desde muito cedo, impactando múltiplas áreas. Mello (2007) afirma que o TEA é “um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação” (MELLO, 2007, p.16).

O autismo e os transtornos invasivos do desenvolvimento têm sido amplamente estudados na literatura, destacando-se por características específicas relacionadas à interação social, comunicação e padrões de comportamento. Nesse sentido, de acordo com Camargo e Bosa (2009), “o autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório restrito de atividades e interesses” (CAMARGO e BOSA, 2009, p.65). Complementando essa visão, Martins, Preusseler e Zavschi (2002) afirmam que os transtornos invasivos do desenvolvimento envolvem “prejuízo severo e profundo em diversas áreas, incluindo habilidades de interação social e comunicação, associadas à presença de comportamentos repetitivos e

interesses estereotipados” (MARTINS, PREUSSELER e ZAVSCHI, 2002, p.41).

Além das características principais, a literatura também descreve que crianças com TEA podem apresentar dificuldades na regulação emocional, maior sensibilidade sensorial e formas específicas de aprendizado, como preferência por estímulos visuais ou sequenciais. Essas particularidades fazem com que cada criança se comporte de maneira única, exigindo do ambiente escolar uma observação cuidadosa e individualizada.

Essas características, quando inseridas no contexto escolar, exigem adaptações pedagógicas que respeitem as especificidades do aluno com TEA, de modo a garantir sua participação plena no processo educativo.

## **DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NA ESCOLA**

A inclusão de crianças com TEA na escola ainda enfrenta diversos obstáculos, que abrangem desde a capacitação dos profissionais até a infraestrutura das instituições

De acordo com Silva e Brotherhood (2009), “para que a escola possa promover a inclusão do autista é necessário que os profissionais tenham uma formação especializada, que lhes permita conhecer as características e as possibilidades de atuação dessas crianças” (SILVA e BROTHERHOOD ,2009, p.3) , isso significa que o docente precisa compreender não apenas os aspectos diagnósticos do TEA, mas também as implicações práticas para o ensino e a socialização, incluindo o manejo de comportamentos desafiadores, estratégias de comunicação alternativa, adaptações curriculares e uso de recursos visuais.

Autores como Camargo e Bosa (2009) ressaltam que “quando não há ambiente apropriado e condições adequadas à inclusão, a possibilidade de ganhos no desenvolvimento cede lugar ao prejuízo para todas as crianças” (CAMARGO e BOSA ,2009, p.70), em outras palavras, se a escola não conseguir proporcionar

um ambiente apropriado para crianças com necessidades especiais, isso, ao invés de ajudar, poderá atrapalhar. Esse aspecto vai além do espaço físico, incluindo a organização da sala de aula, a disponibilidade de materiais pedagógicos adequados, a adequação da rotina escolar e a gestão de estímulos sensoriais, que podem interferir diretamente na concentração e no aprendizado das crianças com TEA. Estratégias práticas incluem: organizar a sala de forma a reduzir estímulos visuais e sonoros excessivos, estabelecer rotinas previsíveis, utilizar sinais visuais e cronogramas, além de criar áreas de calma para que os alunos possam se autorregular quando necessário.

Há ainda desafios relacionados à necessidade de atualização constante do corpo docente e da instituição, conforme versam Veltrone e Mendes (2007, p.2) destacam que “a inclusão exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes” (VELTRONE e MENDES ,2007, p.2).

É de extrema urgência que haja investimentos em programas de formação para os docentes relacionados a área da Educação Especial, assim como o fornecimento de recursos pedagógicos voltados a esse grupo de crianças, ficando a cargo do poder público garantir esses direitos.

Temple Grandin (2006) afirma que “muitas crianças com autismo pensam em imagens. Eles são pensadores visuais. Em vez de conceitos abstratos, eles processam informações de forma pictórica”, (GRANDIN ,2006, p.52), ou seja, a autora corrobora com a ideia de que seja utilizado com recurso pedagógico materiais visuais, favorecendo a comunicação e compreensão de crianças dentro do espectro.

Os autores Lopes e Pavelacki (2005) recomendam que “a sala de aula deve ter pouca estimulação visual para que a criança não desvie sua atenção da atividade em andamento”,

(LOPES e PAVELACKI ,2005, p.7), além da redução de estímulos visuais e auditivos, é importante organizar o espaço de modo previsível, delimitar áreas de trabalho individual e coletivo, criar locais de calma para autorregulação e manter uma rotina estruturada. Estratégias como sinais visuais de início e término de atividades, cores diferentes para diferentes tarefas e espaços organizados ajudam a promover foco e engajamento.

A parceria da escola com uma equipe multidisciplinar é algo indispensável para a promoção de uma inclusão efetiva, assim como ressalta Schreibman (2005) , “o apoio multidisciplinar é essencial para atender às diversas necessidades das crianças com TEA no ambiente escolar”, (SCHREIBMAN ,2005, p.98). Isso implica a atuação conjunta de professores, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e familiares, promovendo um acompanhamento integral.

## **O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO**

A capacidade do educador de se colocar no lugar do outro, compreender suas necessidades, limitações e formas de interação, contribui diretamente para a inclusão social e para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, assim como nos traz

Simplício (2024) que destaca “a empatia do professor é fundamental para criar um ambiente de apoio e compreensão, promovendo o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico desses alunos” (SIMPLÍCIO ,2024, p.14).

Madalena Freire (1997) reforça essa perspectiva ao afirmar que “aprendemos a pensar com o outro... Aprendemos a ler construindo hipóteses na interação com o outro. Aprendemos a escrever organizando nossas hipóteses no confronto com as hipóteses do outro... A ação, interação e troca movem o processo de aprendizagem” (FREIRE,1997, p.7), em outras palavras, aprendizagem não acontece isoladamente, mas sim através da interação e da troca com outras pessoas. Para crianças com

TEA, isso significa que o professor deve mediar experiências que promovam interações seguras, estruturadas e enriquecedoras, permitindo que a criança desenvolva habilidades sociais, comunicativas e cognitivas no seu próprio ritmo.

Simplício (2024, p.5), versa sobre as questões éticas da educação voltada a crianças dentro do espectro, segundo ela, é de extrema importância que seja respeitada a singularidade de cada uma delas, dentro deste contexto a escola deve garantir a equidade, proporcionando as mesmas oportunidades de aprendizagens a todas as crianças, independentemente de sua condição, valorizando assim as suas capacidades.

A família desempenha um papel indispensável no processo de inclusão escolar, oferecendo suporte afetivo, acompanhando o desenvolvimento da criança e estabelecendo uma ponte entre a vida escolar e o cotidiano social. Simplício (2024) destaca que “a colaboração entre professores, pais e profissionais da saúde é fundamental para garantir o sucesso da inclusão escolar” (SIMPLÍCIO,2024, p.5), evidenciando que o trabalho conjunto entre família, escola e equipe multidisciplinar é essencial para promover aprendizagens significativas e favorecer o bem-estar emocional da criança.

Além do suporte afetivo, os responsáveis enfrentam desafios diante do diagnóstico, como compreender as características do TEA, acessar terapias especializadas e adaptar o ambiente doméstico às necessidades específicas da criança.

No que se refere à socialização, Camargo e Bosa (2009, p.67) afirmam que “para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças, é preciso possibilitar o alargamento progressivo das experiências socializadoras, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos” (CAMARGO e BOSA ,2009, p.67) , dentro desse cenário é de suma importância a parceria entre a escola e as famílias, incluindo as mesmas nas atividades dentro da escola, construindo assim relações saudáveis, pois quando as famílias estão

comprometidas, é possível criar estratégias conectando casa com escola, fortalece-se assim a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, promovendo vivências significativas de interação social, colaboração e respeito às diferenças.

Dado isso, a inclusão de crianças com TEA deve ser uma ação em que toda a comunidade escolar esteja empenhada a fazer acontecer, assim como o apoio das famílias é fundamental para garantir uma inclusão efetiva, promovendo participação, respeito e desenvolvimento pleno das crianças.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um processo complexo que exige o comprometimento de toda a comunidade educativa, incluindo professores, equipe multidisciplinar e famílias.

Mantoan (2007) destaca que “a inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria na qualidade da educação básica e superior” (MANTOAN, 2007, p.45), mostrando que a inclusão beneficia não só os alunos com TEA, mas toda a comunidade escolar. Assim como Dewey (2008) que reforça a ideia de que a escola deve ser um espaço de experiências reais, de interação e aprendizado, onde a diversidade é valorizada, “a educação não é uma preparação para a vida; a educação é a própria vida”, (DEWEY, 2008, p.115).

Portanto, incluir crianças com TEA na escola não é apenas cumprir a lei, mas um compromisso ético e social. Diz respeito a criar um espaço favorável, onde cada criança possa aprender, e que seja respeitado as diferenças, oportunizando experiências iguais para todos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). Autismo e educação: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/)

\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 01 set. 2025.

CAMARGO, Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 1, 2009.

DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

FREIRE, M. et al. Grupo, indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento. São Paulo: Espaço pedagógico, 1997.

GRANDIN, T. Pensando em imagens: e outras mensagens de minha vida com autismo. Nova York: Vintage Books, 2006.

LOPES, Daniele Centeno; PAVELACKI, Luiz Fernandes. Técnicas utilizadas na educação de autistas. 2005. 11 p. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2005/artigos/pedagogia/20.pdf>. Acesso em 01 set. 2025.

MANTOAN, M.T. E.A Educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar. Disponível em: <http://www.lerparaver/bancodeescola>. Acesso em 01 set. 2025.

MARINHO, Eliane A. R.; MERKLE, Vânia L. B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: IX Congresso de Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – PUCPR, out. 2009. p. 6.084-6.096. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em 01 set. 2025.

MARTINS, Ana Soledade Graraeff; PREUSSELER, Cintia Medeiros; ZAVSCHI, Maria Lucrecia Scherre. A psiquiatria da infância e da adolescência e o autismo. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). Autismo e educação: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. Colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk. 7. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: [http://www.educamoc.com.br/admin\\_blogs/assets/uploads/b744cc75b224f2094c8aa5b4534609a1.pdf](http://www.educamoc.com.br/admin_blogs/assets/uploads/b744cc75b224f2094c8aa5b4534609a1.pdf). Acesso em 02 set. 2025.

SCHREIBMAN, L. A ciência e a ficção do autismo. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

SIMPLÍCIO, Paula Roberta Galvão. Estratégias de inclusão para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no contexto escolar: uma pesquisa exploratória. V Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2024. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2024/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV196\\_MD5\\_ID3624\\_TB883\\_04062024172718.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV196_MD5_ID3624_TB883_04062024172718.pdf). Acesso em 02 set. 2025.

SILVA, Maria do Carmo Bezerra de Lima; BROTHERHOOD, Rachel de Maya. Autismo e inclusão: da teoria à prática. In: V ECPP, Maringá, out. 2009. Disponível em: [https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2009/wp-content/uploads/sites/77/2016/07/maria\\_carmo\\_bezerra\\_lima\\_silva.pdf](https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2009/wp-content/uploads/sites/77/2016/07/maria_carmo_bezerra_lima_silva.pdf). Acesso em 01 set. 2025.

VELTRONE, Aline Aparecida; MENDES, Enicéia Gonçalves. A Formação docente na perspectiva da inclusão. In: IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2fb812cf-e33e-4792-ad78-4143e2e52f0a/content>. Acesso em 29 ago. 2025.

WILDER DALA C  
erando desafios, in  
com pa

INÁCIO MONTEI  
a segurança e do bem-estar da coe

www.primeir



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



### COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

### AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim
- Adriana Pereira Santos da Silva
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Paula Martins de Sousa
- Angélica Rodrigues Valentim
- António Paulo Panzo
- Bianca de Assis Pirahy
- Celso Suzana e
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
- Claudinei Martins de Almeida
- Edson da Conceição Graça
- Eduardo Samogy Gloria
- Elaine Santos do Nascimento
- Elineide Maria dos Santos
- Elsa Jaime Parente Agostinho e
- Elisabete Filipe Campos
- Filomena Cassinda Loló
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Isac dos Santos Pereira
- Joice de Andrade Silva
- Josefa Bezerra de Meneses
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Luísa Vunge Panzo
- Maria Benigna dos Paxe
- Marcelina dos Anjos Gaspar
- Marcelo Cunha
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Raimundo Kumbo Gomes
- Renata da Costa Braz
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sebastião Mpasí Ngombo
- Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

